

O reforço do turismo como setor estruturante em Évora Reinforcement of tourism as a structural sector in Évora

Maria Domingas Simplicio

Universidade de Évora, Portugal. domingas@uevora.pt

Nuno Sobral Camelo

Município de Évora, Portugal. nunocamelo@cm-evora.pt

Resumo:

Sendo inquestionável a atração turística que a cidade de Évora e, em particular, o seu centro histórico de há muito exerce, o presente estudo procura refletir sobre a forma como, ao longo dos últimos 30 anos, o setor do turismo, quer como atividade económica, quer em termos da estrutura funcional urbana, tem reforçado o seu peso, relativo e absoluto, como setor estruturante na cidade.

Nesse sentido, e tendo presente, por um lado o conjunto dos elementos patrimoniais e monumentais da cidade e, por outro, a sua evolução demográfica recente, procedeu-se a uma avaliação da ocorrência e distribuição das funções urbanas mais interligadas com o setor do turismo no período entre 1985 (antes da classificação do Centro Histórico de Évora como Património Mundial) e 2014, tendo 2012 como data de referência intercalar, por marcar o evidente reflexo na situação atual dos constrangimentos económicos e financeiros.

No final, procura-se evidenciar algumas perspetivas sobre o que, para a área temática em análise, se pode esperar para a sua evolução nos próximos anos.

Palavras-chave: Turismo. Évora. Centro Histórico. Funções urbanas.

Abstract:

Being unquestionable the tourist attraction capacity that the city of Évora and, in particular, its historic center has long been exercised, the present study seeks to reflect on how, over the last 30 years, the tourism sector, both as an economic activity and in terms of urban functional structure, has strengthened its weight, relative and absolute, as a structuring sector in the city.

For that purpose, and taking into account, on the one hand, all the heritage and monumental values of the city and, on the other, its recent demographic trends, we carried out an assessment of the occurrence and distribution of urban functions more connected with the tourism sector, from 1985 (before the classification of the Historic Center of Évora a World Heritage Site) to 2014, taking 2012 as interim reference date, since this year marks the clear manifestation in the current situation of economic and financial constraints.

In the end, we seek to highlight some perspectives on what, for the thematic area under review can be expected for its evolution in the coming years.

Keywords: Tourism. Évora. Historic Center. Urban functions.

Introdução

Não existe uma definição única e consensual de turismo, pois ela varia consoante a perspetiva segundo a qual é formulada. Por forma a conferir ao conceito de turismo uma noção mais abrangente, a Organização Mundial do Turismo (OMT/UNWTO) reuniu, em 2009, num “Glossário Básico” uma sistematização de definições, classificações e conjuntos de dados que devem integrar os sistemas nacionais de estatísticas do turismo (UNWTO - *Understanding Tourism: Basic Glossary*).

Embora a questão da definição de turismo não seja determinante no âmbito da presente análise,

importa ter presente que, de acordo com o conceito “oficial”, adotado quer pelo Instituto Nacional de Estatística, quer pelo Turismo de Portugal, I.P., por turismo entende-se o conjunto de “atividades realizadas pelos visitantes durante as suas viagens e estadas em lugares distintos do seu ambiente habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a 12 meses, com fins de lazer, negócios ou outros motivos não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no local visitado”.

Uma das principais fragilidades dessa definição, apontada por autores como Cunha (2010: 19), consiste em não abranger “as atrações e os meios que originam [as viagens e estadas], e as facilidades criadas para satisfazer as necessidades” delas decor-

rentes. Ora, é precisamente no âmbito dessa lacuna que se enquadra o presente trabalho, ao procurar evidenciar o reforço do peso que algumas das funções mais diretamente relacionadas com o turismo assumem na estrutura funcional e na vitalidade do Centro Histórico (CH) de Évora.

No sentido de permitir um melhor enquadramento territorial das referências urbanísticas e funcionais constantes do presente artigo, a Figura 1 sistematiza os elementos essenciais desse enquadramento; a sua consulta pode revelar-se útil, quer para o presente capítulo, quer para o capítulo da caracterização de setor do turismo em Évora.

O Centro Histórico de Évora possui um elevado valor patrimonial e cultural decorrente de uma longa e rica evolução histórica. Em termos urbanísticos, ele corresponde à área delimitada pelo recinto amuralhado designado por “cerca nova”, construído nos séculos XIV e XV e que conteve a cidade até ao final do séc. XIX, quando surgiram as primeiras expansões urbanas extramuros. No interior desta área, evidencia-se o núcleo urbano inicial de Évora (formado ainda no período do domínio romano) delimitado pela “cerca velha” e marcado pela Acrópole, onde se destacam o templo romano, a Sé e o Museu de Évora.

Na área compreendida entre as duas muralhas, que resulta do desenvolvimento urbano ocorrido a partir do século XIV, destaca-se, em termos urbanísticos, a Praça do Giraldo, antigo rossio no exterior da “cerca velha”, mas que progressivamente se foi tornando mais central e que continua como principal espaço público urbano. A densificação da malha urbana foi ocorrendo de forma relativamente harmoniosa entre os edifícios de caráter monumental, (como o Paço Real e outros palácios e casas solarengas, as igrejas de S. Francisco, de Santo Antão, da Graça, ou do Espírito Santo e a Universidade) e o restante edificado, arquitetonicamente mais elaborado ou de cariz mais popular.

Foi como reconhecimento desse valor histórico e urbanístico de grande relevância que a UNESCO aprovou, em 1986, a classificação como Património Cultural da Humanidade do Centro Histórico de Évora. Essa classificação assenta na aplicação do Critério IV, segundo o qual “Évora é o melhor exemplo de cidade da idade do ouro portuguesa, após a destruição de Lisboa pelo terramoto de 1755” e, acessoriamente, do Critério II, ao considerar que “só a paisagem urbana de Évora permite atualmente compreender a influência exercida pela arquitetura portuguesa no Brasil, em sítios como Salvador da Baía.”

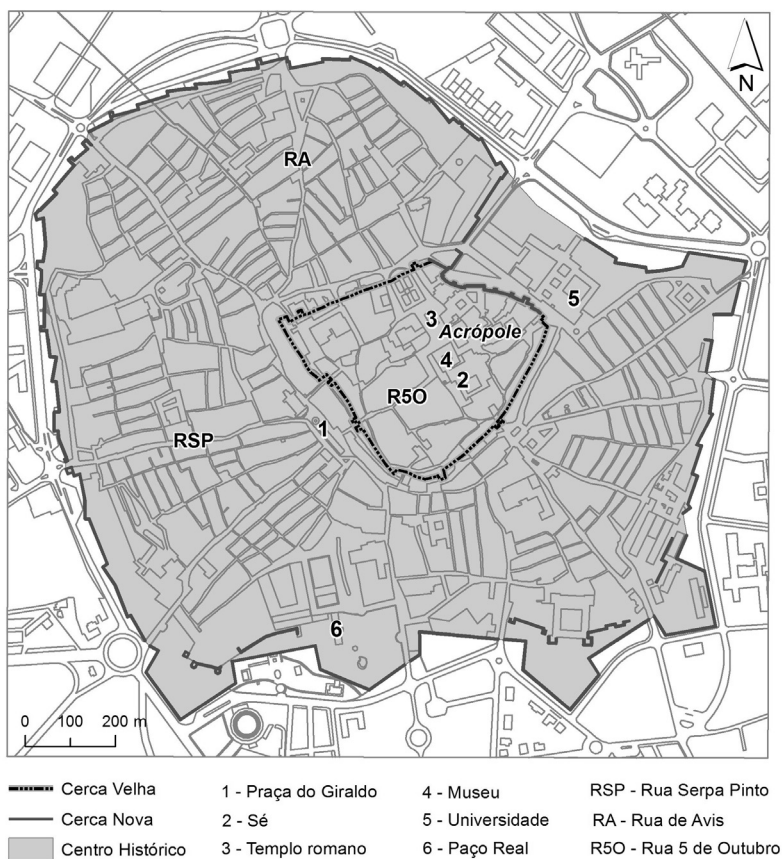


Figura 1
Identificação de alguns elementos marcantes do Centro Histórico de Évora (referidos no texto)
Fonte: Elaboração própria

A importância da classificação como Património da Humanidade é referida por Estêvão e Marques (2012: 3) como “um dos componentes mais significativos e em maior crescimento na indústria turística e uma referência simbólica de autenticidade, prestígio e qualidade para os turistas internacionais”. Na mesma ordem de ideias, Borges *et al* (2013: 140) consideram que o estatuto de Património Mundial confere uma “distinção simbólica” suscetível de “atrair muitos visitantes” e justificar uma “aposta no desenvolvimento do turismo”, com destaque para o segmento do turismo cultural. Idêntica posição é salientada no Projeto “Gestão Turística em Sítios do Património Mundial de Origem e Influência Portuguesa”¹, implementado em parceria pelo Turismo de Portugal e o Centro do Património Mundial da UNESCO (2013: 7), que não deixa, por outro lado, de referir que, no atual contexto de fortes restrições orçamentais “o turismo poderá constituir-se como uma importante fonte de receitas para a conservação e preservação” do património.

A classificação como Património Mundial é, pois, o principal suporte do que Marujo e Cravidão (2012: 284) definem como “fator determinante para que o consumidor visite uma determinada região e não outra e que, muitas vezes, é ignorado: a imagem do lugar turístico”.

Embora a classificação da UNESCO constitua um marco na afirmação de Évora, a atração turística exercida pela cidade é bastante anterior e, de alguma forma, ela fazia já sentir-se desde o final do século XIX e início do século XX.

Por essa altura, a preservação e divulgação do património histórico eborense mobilizava os responsáveis e estudiosos da cidade e foram editados os primeiros documentos que se enquadram no conceito de “guias de viagem” que, em geral, caracterizavam e enquadravam historicamente os principais

monumentos a visitar. Neste contexto, Matos e Santos (2001) referem o “*Roteiro da Cidade de Évora e breves notícias dos seus principais monumentos*”, editado em 1871, o guia (neste caso não cingido a Évora) “*A Handbook for travellers in Portugal: a complete guide for Lisbon, Cintra, Mafra, Evora...*”, editado em Londres em 1875, a publicação “*Atravez a Cidade de Évora ou Apontamentos sobre a cidade de Évora e os seus arredores*”, editado em Évora em 1900, a edição em 1916, pela Sociedade de Propaganda de Portugal, de “*Évora e seus arredores: indicações gerais para uso dos viajantes*”, o “*Guia de Portugal - Guia de Évora e arredores*”, editado em 1923 e a publicação, em 1929, de “*Évora. Excursões na Cidade e Arredores*”.

Num outro plano e como salientam Cravidão e Cunha (1991: 205), a “melhoria generalizada dos transportes e a diminuição relativa dos custos (...), constituem, também, fatores de importância decisiva na expansão do turismo”, sendo de assinalar que a criação da ligação ferroviária a Évora em 1863 contribuiu para potenciar a atração turística da cidade.

Apesar da longevidade da procura turística de Évora que, como se referiu foi substancialmente reforçada com a classificação pela UNESCO, também o CH de Évora sofreu o processo de realocação da sua população nas novas urbanizações extramuros, ameaçando quer a preservação das habitações, quer a vitalidade funcional dessa área da cidade.

Reconhecendo essa ameaça, mas também o potencial do CH como elemento de promoção do desenvolvimento turístico da cidade, já que como refere AZEVEDO (2010: iii), “o turismo é a atividade, por excelência a explorar em qualquer centro histórico”, a recuperação e preservação do CH suscitou particular atenção, desde logo com a criação, em

Quadro I

Planos, programas e intervenções para a cidade de Évora, com maior incidência no Centro Histórico

Planos, programas e intervenções	Ano	Objetivos e referências complementares
PRAUD: Programa de Recuperação de Áreas Urbanas Degradadas	1991	Apoiar técnica e financeiramente os municípios em operações de reabilitação ou renovação de áreas de vocação urbana; foi posteriormente substituído pelo Programa Municipal de Reabilitação de Fogos, ainda em vigor
ÉVORACOM	1997	Promover a modernização urbanística e comercial do Centro Histórico
Revisão do Plano de Urbanização de Évora	2000	Efetuar a revisão do Plano de Urbanização (PUE) de 1991, com relevo para a particular atenção dedicada ao Centro Histórico
Programa POLIS	2001	Promover obras de requalificação paisagística dos espaços exteriores às muralhas entre as Portas do Raimundo e as Portas de Avis
Estudo de Enquadramento Estratégico para a área do Centro Histórico de Évora	2008	Permitir a formulação de uma consistente operação de reabilitação e revitalização urbana do Centro Histórico de Évora, sob o lema “Évora: recuperar o processo histórico”
Revisão do Plano de Urbanização de Évora	2011	Proceder a nova revisão do PUE, através da introdução de alterações e ajustamentos, face ao atual contexto, e às perspetivas e propostas de desenvolvimento da cidade
Agenda 21 Local	2011	Promover, com o envolvimento dos diversos agentes, a concertação e a formação de parcerias para a construção de uma estratégia de desenvolvimento local sustentável

Fonte: Câmara Municipal de Évora

¹ Este projeto enquadra-se no âmbito das atribuições e objetivos da “Rede de Sítios do Património Mundial de Origem e Influência Portuguesa” (WHPO), fundada em 2010.

1982, do Núcleo do Centro Histórico, que procurava centralizar toda a gestão do CH e que contribuiu, efetivamente, para a tornar mais eficaz e operacional.

Como forma de procurar garantir a preservação do Centro Histórico de Évora após a sua classificação, foram, ao longo dos últimos anos, formulados diversos planos e programas e desenvolvidas várias intervenções no conjunto classificado, como se poderá verificar no Quadro I.

Outras decisões contribuíram igualmente para a revitalização do CH, com destaque para a recuperação para instalação da Universidade de Évora de diversos edifícios dispersos pela malha urbana e mais recentemente, para o programa Acrópole XXI, lançado em 2011 para revitalizar o núcleo urbano da cerca velha do CH de Évora, através da promoção de intervenções de regeneração urbana e de iniciativas complementares, (designadamente no turismo e cultura) e que permitiu concretizar alguns dos projetos previstos no Programa de Ação.

As preocupações relativas à gestão das potencialidades turísticas dos sítios inscritos como património da humanidade estão igualmente subjacentes à formulação, em 2012, dos termos de referência para a elaboração do Plano de Uso Público. Este plano, previsto para 2012/2013, corresponde à aplicação de uma metodologia desenvolvida pela UNESCO que pretendia incentivar a sua implementação em Évora, mas até ao presente não foi concretizado.

É neste enquadramento, que evidencia a estreita articulação entre o valor cultural e patrimonial do CH de Évora e o peso que o turismo assume na promoção e valorização desse espaço que se coloca a realização do presente trabalho. Com ele pretende-se contribuir para um melhor conhecimento da evolução funcional mais ligada ao setor do turismo, num período de grande expansão (1985-2012) e também evidenciar o reforço relativo desse setor, mais resistente à profunda crise económica que marca o período 2012-2014, bem patente, quando se percorrem as ruas do CH, no elevado número de estabelecimentos atualmente encerrados.

Evolução demográfica e funcional

Embora nos instrumentos de planeamento e gestão e nas estratégias de intervenção sejam evidenciados parâmetros que revelam as potencialidades quanto ao crescimento e desenvolvimento da cidade,

alguns indicadores estatísticos recentes revelam-se menos auspiciosos. Esta situação é evidenciada no Quadro II, que se refere à evolução demográfica entre 1991 e 2011.

Como se verifica, a população residente no concelho de Évora estagnou ao longo da última década, contrariando as projeções demográficas consideradas no PDM (formuladas em 2007) e que, mesmo para o designado “cenário de contenção”, apontavam para um crescimento de 2,6 % (e de 10,3 % no “cenário desenvolvimentista”) (Plano Diretor Municipal, Relatório; volume II - Proposta, dezembro 2007).

Particularmente preocupante continua a ser a perda de população residente no Centro Histórico, correspondente a 16% na última década e que se aproxima dos 40% relativamente a 1991. De facto, a população residente nesta área tem vindo a decrescer desde 1940 e relativamente ao valor então registado (cerca de 18 500 habitantes), a população atual corresponde a apenas cerca de um quarto; e se é certo que em 1940 a densidade populacional poderia considerar-se excessiva e responsável por deficientes condições de habitabilidade, atualmente o despovoamento, sentido sobretudo nalguns quarteirões fora dos horários laborais, reveste-se de uma não menor gravidade, em termos da própria preservação do CH.

Para além da redução populacional no CH, assinala-se igualmente o seu envelhecimento, já que a população com mais de 64 anos representa, em 2011, cerca de um terço do total e que na última década a população com menos de 25 anos diminuiu 25%. Como é evidente, o cenário acima referido de redução e envelhecimento da população, a que se associam problemas resultantes da degradação de alguns edifícios e a ocorrência de situações de carência social, influencia e reflete também a estrutura funcional da cidade, pois a ocorrência de funções nos centros urbanos é em si mesma um espelho da vitalidade e dinamismo desse centro. Com efeito, as características da população que reside ou recorre a uma determinada cidade influenciam e moldam, em grande parte, a sua estrutura funcional, já que é o número de potenciais clientes e o seu nível socioeconómico que condicionam a quantidade e diversidade de funções que se instalam num aglomerado urbano.

A estrutura funcional de Évora evidencia a confluência de cinco condicionantes:

- Uma população residente em 2011, na área urbana de 45 350 habitantes, num total de 56 600 do concelho;

Quadro II
Evolução populacional entre 1991 e 2011 no concelho e na cidade de Évora

	1991	2001	2011	Variação 1991-2011 (%)	Variação 2001-2011 (%)				
	Total	Total	Total		Total	0 - 14	15 - 24	25 - 64	65+
Concelho de Évora	53 754	56 519	56 596	5,3	0,1	-3,3	-26,0	5,4	7,8
Centro Histórico	7 842	5 668	4 738	-39,6	-16,4	-17,0	-30,8	-7,8	-22,9
Cidade extramuros	34 557	39 138	40 612	17,5	3,8	-1,0	-26,0	8,3	22,7
Área urbana	42 399	44 806	45 350	7,0	1,2	-2,1	-26,4	6,5	11,0
Área rural	11 355	11 713	11 246	-1,0	-4,0	-7,6	-23,9	0,7	-1,3

Fonte: INE, Censos de 1991, 2001 e 2011

- O papel de “capital regional” e de principal polo de atração da região Alentejo;

- A reativação e afirmação da Universidade na década de 80 do século passado;

- O reconhecimento como Património da Humanidade em 1986;

- A forte crise económica (e também social) que marca sobretudo o último triénio (2011-2014).

A evolução da estrutura funcional do CH ocorrida ao longo dos últimos cerca de 30 anos reflete, de alguma forma, a influência destes mesmos fatores. Como aspetos mais relevantes nesta evolução, pode-se referir a quebra significativa dos estabelecimentos comerciais de produtos alimentares (mercearias, padarias, talhos e peixarias) e de atividades de caráter artesanal ou de pequena indústria, setor que evidencia clara tendência para diminuir o seu peso nos núcleos centrais e históricos dos aglomerados urbanos.

Contrariamente, alguns ramos comerciais verificaram, a partir de 1985, uma expansão importante não só em termos de aumento das unidades funcionais mas também na diversidade e qualidade de produtos oferecidos, como é o caso do comércio de vestuário, calçado e acessórios de moda. Porém, no último triénio são notórias as dificuldades sentidas neste ramo, com o encerramento de alguns estabelecimentos, mesmo em localizações relativamente centrais.

Outras atividades funcionais que mereceram referência pela evolução que registaram no período considerado são as escolas de música, dança e línguas, criadas quase todas depois de 1985, o mesmo acontecendo com a totalidade das casas de fotocópias e com os bares, discotecas e outros locais de diversão noturna. A expansão destes serviços é compreensível face às características da população que normalmente lhe está associada; são o reflexo do acréscimo da população jovem e estudantil que a cidade atraiu com a expansão da Universidade.

O setor do turismo

Centrando a análise no objetivo do presente trabalho, ou seja o reforço do peso relativo do setor do turismo na estrutura funcional do CH de Évora, procedeu-se à avaliação mais pormenorizada de três dos tipos de estabelecimentos que se consideram mais relevantes para aquele setor: restaurantes, estabelecimentos hoteleiros e lojas de artesanato e de produtos *gourmet*.

Quadro III
Evolução funcional entre 1985 e 2014

Ramo	1985	1995	2007	2012	2014
Restaurantes	28	49	-	79	82
Estabelecimentos hoteleiros	13	16	-	24	25
Artesanato e antiguidades	14	29	-	23	22
Produtos <i>gourmet</i>	0	0	-	8	11
Artigos pessoais	100	140	134	-	115
Equipamento para lar	80	102	69	-	23

Fonte: Simplicio e Alegria (2001), Salgueiro (2007) e levantamentos de campo (2012 e 2014)

No Quadro III apresenta-se a evolução do número de unidades funcionais no período entre 1985 e 2014, cuja distribuição geográfica se apresenta na Figura 2; sendo um dos objetivos da presente análise mostrar a relativa capacidade de resistência do setor do turismo perante a crise económica que, desde 2011, se faz sentir no País, na Região e na cidade, é justificável a apresentação dos dados para 2012 e 2014 (obtidos por levantamentos de campo²). A inclusão na tabela dos valores relativos aos setores dos artigos pessoais e do equipamento para o lar pretende mostrar, com carácter exemplificativo, a forte redução do número de unidades funcionais nesses setores nos últimos anos; de referir que foram escolhidos setores que não estão fortemente dependentes da população residente no CH (como é o caso dos produtos alimentares), pois apesar de, como é compreensível, surgirem novas unidades na área urbana extramuros, ainda em 2007 o CH concentrava 77% dos estabelecimentos de artigos pessoais e 64% dos estabelecimentos de equipamentos para o lar, segundo o Estudo de Avaliação dos Impactos dos Centros Comerciais na Cidade de Évora, coordenado por Salgueiro (2007).

O Quadro III e a Figura 2 evidenciam que é no número de restaurantes que mais se faz sentir a afluência de pessoas à cidade, (tendo em conta que a população residente na área urbana de Évora apenas cresceu cerca de 7% entre 1991 e 2011), já que aqueles triplicaram no período considerado, passando de 28, em 1985 para 82, em 2014, valor muito próximo dos 79 registados em 2012. Admite-se, no entanto, não serem apenas os turistas os responsáveis por este aumento de estabelecimentos; também a população que reside na periferia e trabalha diariamente no Centro Histórico, parte da qual não se desloca a casa no período do almoço, contribuirá para a evolução deste tipo de estabelecimentos não só em número, mas na diversidade; com efeito, a par da gastronomia regional surgem hoje várias possibilidades de cozinhas estrangeiras, para diferentes clientelas e diferentes gamas económicas.

Os restaurantes concentram-se, atualmente, em torno da área central, localizando-se cerca de um terço do total nas ruas que partem da Praça do Giraldo, a menos de 200 m daquele ponto e nas vias mais importantes ou movimentadas, sobretudo na área NW da cidade intramuros. Saliente-se, no entanto, que alguns dos melhores estabelecimentos deste ramo

² O levantamento de 2012 restringe-se aos setores mais ligados ao turismo.



Figura 2
Distribuição dos restaurantes, dos estabelecimentos hoteleiros e das lojas de antiguidades, de artesanato e de produtos gourmet, em 1985 e em 2014
Fonte: Simplicio e Alegria (2001) e levantamentos de campo (2014)

surgem em ruas de reduzida importância, todavia bem conhecidas da clientela específica a que se dirigem.

Também o número de estabelecimentos hoteleiros registou um aumento considerável, existindo atualmente quase o dobro das unidades contabilizadas em 1985, ou seja 25 em 2014 (24 em 2012) contra 13 em 1985. A par da abertura de alguns hotéis de gama superior, localizados nas proximidades da Cerca Nova onde existia espaço disponível e com boa acessibilidade, surgem, mais recentemente, diversos estabelecimentos de Alojamento Local, numa posição mais central³.

³ O novo regime jurídico da exploração dos estabelecimentos de Alojamento Local (aprovado pelo Decreto-Lei n.º 128/2014, de 29 de agosto) contribuiu para esse aumento, pois possibilita maior facilidade no acesso à atividade que regulamenta.

Como seria de esperar, dados os requisitos de acessibilidade, mais de metade dos estabelecimentos hoteleiros localizam-se no interior ou em torno da antiga cidade romana, estando os restantes, preferencialmente, junto das principais vias de saída do CH ou mesmo fora do perímetro amuralhado, embora muito próximo dele.

Saliente-se que não estando aqui referidos alguns hotéis e unidades de turismo rural mais afastados da cidade intramuros (o concelho de Évora regista em 2014 outros 16 empreendimentos), também eles são o reflexo do reforço da oferta turística de Évora, que igualmente justifica que em 2014 estejam registadas pelo Turismo de Portugal, I.P. 14 empresas de animação turística (mais duas que em 2012).

Analisando a evolução dos estabelecimentos de venda de artesanato e produtos *gourmet*, um ramo de comércio largamente vocacionado para os turistas, verifica-se que houve, a partir de 1985, um acréscimo de quase 140%, ou seja de 14 estabelecimentos para 33 em 2014 (31 em 2012). A evolução registada pelo comércio de artesanato não é só a nível quantitativo (em termos de número de unidades funcionais), verificando-se também na diversidade, tipo e qualidade dos artigos oferecidos, atualmente com uma forte exploração da possibilidade do uso da cortiça para o fabrico de uma vasta gama de objetos e utensílios.

Na rua 5 de Outubro e suas proximidades localizam-se mais de 70% das lojas de artesanato, o que se percebe por este ser o eixo de ligação, Praça do Giraldo - Sé e Templo Romano. Aliás esta preferência de localização já existia em 1985 quando ali se concentravam mais de 40% das lojas de artesanato do CH.

O comércio de produtos *gourmet* é mais recente, tendo os 11 estabelecimentos assinalados em 2014 iniciado a sua atividade nos últimos cinco anos, três dos quais depois de 2012. De facto, este tipo de comércio, associado ao interesse pelos produtos caracterizados pela qualidade dos seus ingredientes

e pelo cuidado e rigor colocados na sua elaboração, tem-se desenvolvido recentemente, constituindo um ramo relativamente pouco afetado pela atual crise económica. Conjugando-se, por vezes, com os de artesanato, estes estabelecimentos localizam-se predominantemente em torno do principal eixo de comércio da cidade intramuros, constituído pela rua Cândido dos Reis, Praça do Giraldo e Largo das Portas de Moura, com uma derivação até à Praça 1º de Maio.

Se o número de estabelecimentos dos ramos mais correlacionados com o turismo apresenta um forte crescimento de 1985 para 1995 e para 2012 e evidencia a resistência do setor à crise atual ao registar, entre 2012 e 2014, um ligeiro aumento, o mesmo não acontece com outros ramos, de que os artigos pessoais e o equipamento para o lar são exemplos. De facto, o primeiro (que reúne os estabelecimentos de vestuário, calçado, tecidos, malhas e acessórios e as ourivesarias e relojoarias), apresenta um forte crescimento entre 1985 e 1995 e, mesmo salvaguardando eventuais diferenças metodológicas relativamente ao “Estudo de Avaliação dos Impactos dos Centros Comerciais na Cidade de Évora”, que fornece os valores para 2007 e regista, para esse ano, uma moderada redução, esta é bastante marcada de

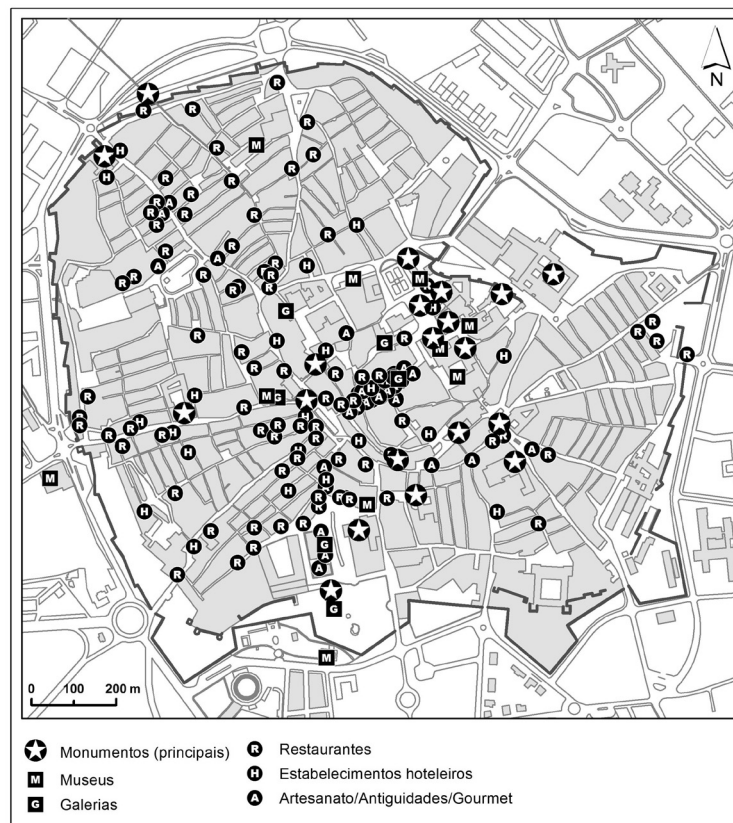


Figura 3
Distribuição dos estabelecimentos ligados ao setor do turismo e dos principais valores monumentais e culturais
Fonte: Elaboração própria

então para 2014 (14%). Para o ramo do equipamento para o lar (que agrega os estabelecimentos de mobiliário, decoração, iluminação e utensílios), a forte contração era já bem sentida em 2007 e agravou-se para 2014, pois o valor reduziu-se para um terço (e para menos de um quarto relativamente a 1995). Como anteriormente foi referido, esta forte redução apenas parcialmente pode ser explicada pela abertura de novos estabelecimentos na cidade extramuros.

Os efeitos da crise económica no encerramento de um assinalável número de estabelecimentos estão bem patentes em ruas como a Serpa Pinto (RSP na Figura 1) ou de Avis (RA), que embora constituam eixos importantes, apresentam atualmente 16 e 24 estabelecimentos encerrados, respetivamente. O caso da Rua de Avis é ainda mais preocupante por associar ao definhamento funcional uma significativa degradação da estrutura edificada, evidenciando as preocupações que autores como Azevedo (2010) referem ser frequentes nos centros históricos.

No sentido de expressar graficamente o peso do setor do turismo na estrutura urbana do CH de Évora, apresenta-se na Figura 3 a distribuição dos estabelecimentos dos ramos mais correlacionados com o turismo, enquadrados com a identificação dos principais valores monumentais e culturais (museus e galerias de arte) da cidade.

Como se verifica, considerando a globalidade dos “pontos de interesse” do setor do turismo, regista-se a sua dispersão por quase todo o CH (ainda que, em diversos quarteirões se assinale apenas a ocorrência de restaurantes e, esporadicamente, estabelecimentos hoteleiros), com exceção da área sudeste; aparentemente, não existe uma forte justificação para essa situação, já que essa área não regista uma significativa diferenciação morfológica ou demográfica. Contrariando a tendência para a dispersão, é bem marcada a concentração dos estabelecimentos ligados ao artesanato/produtos *gourmet* no eixo de ligação da Praça do Giraldo à Sé e Templo Romano.

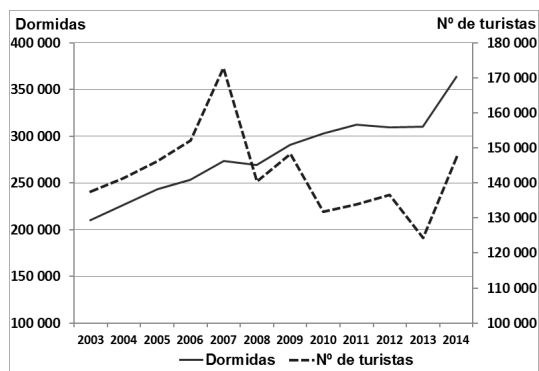


Figura 4
Afluência turística entre 2003 e 2014
Fonte: INE e Câmara Municipal de Évora

Para além da “materialização” da resistência do setor do turismo à crise económica atual, traduzida pela análise das funções com ele relacionadas, importa igualmente apresentar alguns dados estatís-

ticos relativos à afluência de turistas à cidade. Na Figura 4 apresenta-se a evolução do número de dormidas no concelho (segundo dados do INE) e do número de turistas registado no Posto de Turismo (segundo dados da Divisão de Promoção Turística da C.M. de Évora), para os últimos 12 anos. É bem notória a divergência de comportamento destes dois indicadores, já que às oscilações registadas para o número de turistas, se opõe o crescimento consistente do número de dormidas; esta aparente incongruência pode refletir o menor recurso ao posto de turismo, tanto mais que, como referem Borges *et al* (2013: 148), cerca de 64% dos visitantes inquiridos recorre à Internet como principal fonte de informação para visitar ou planear a viagem à cidade de Évora.

Ainda assim, estes indicadores tendem a confirmar a importância do turismo na cidade de Évora e a relativa resistência do setor à atual crise económica. Importa, no entanto, referir que este comportamento não pode deixar de ser enquadrado num contexto mais amplo, em que tanto o País na generalidade, como o Alentejo em particular, apresentam igualmente bons indicadores e constituem referências positivas como destinos turísticos.

Conclusões

Em face da análise efetuada no presente artigo, pode considerar-se que a importância do turismo para a cidade há muito se faz sentir, assumindo, a nível nacional um papel destacado no que atualmente constitui o segmento do turismo cultural. Se inicialmente eram, sobretudo, os edifícios históricos e monumentais que determinavam a atração turística, com a classificação pela UNESCO como Património Mundial do Centro Histórico, em 1986, passou a ser todo esse conjunto e a sua vivência urbana que suscita o interesse e procura turística.

Como reflexo do incremento da procura turística subsequente à classificação pela UNESCO, verificou-se um grande crescimento das funções ligadas ao turismo entre 1985 e 2012, tanto em número, como em qualidade e diversidade.

Ao contrário do que é claramente patente noutros setores, é assinalável a resistência das funções ligadas ao turismo no período 2012-2014, já que a um reduzido número de encerramentos, se contrapôs a abertura de novos estabelecimentos, mantendo-se (ou mesmo crescendo ligeiramente) o número global. Esta resistência assume ainda mais relevância considerando que a atual crise económica se traduziu, também, nas restrições sentidas a nível cultural, por falta de apoio aos agentes com a consequente redução de atividades. Sendo certo que Évora beneficia da imagem positiva que o Alentejo granjeou como destino turístico relevante, indicadores como o aumento do número de dormidas e de estabelecimentos hoteleiros mostram que a cidade continua a afirmar-se como um importante pilar desse processo.

No entanto, constitui motivo de forte preocupação o perigo de contágio ao turismo da crise, em conjugação com o despovoamento e envelhecimento

da população e a degradação dos edifícios, com a consequente ameaça sobre alguns estabelecimentos, não apenas por eventual redução da procura, mas também pela deterioração da vivência urbana na sua envolvente. Contrariar esta tendência, que pode mesmo agravar-se nos próximos anos, deverá concentrar as atenções das entidades responsáveis e mobilizar os diversos intervenientes na procura das soluções adequadas. Nesta perspetiva, a concertação de esforços, nomeadamente das entidades que gerem o território e promovem o desenvolvimento económico e social da cidade é crucial, tal como é a maximização das potencialidades evidenciadas.

Mais do que quem quotidianamente o percorre, quem conheceu o CH no fim do século XX e a ele regressa agora manifesta desencanto e apreensão com o que encontra perante a degradação dos edifícios em diversos quarteirões, por vezes mesmo relativamente centrais. O combate a este descontentamento é sem dúvida importante, mas mais premente é ainda encontrar os meios e as iniciativas que vão ao encontro das necessidades dos residentes no CH e dos que nele desenvolvem as suas atividades. O suporte que o setor turístico proporciona é fundamental, mas não se pode correr o risco de ser cada vez mais insuficiente.

Referências bibliográficas

- AZEVEDO, F. D. (2010) - *O papel do setor do turismo na reabilitação urbana da baixa do Porto*. Dissertação de Mestrado em Engenharia Civil. Porto: Universidade do Porto.
- BORGES, M. R.; MARUJO, N. e SERRA, J. (2013) - "Turismo cultural em cidades património mundial: a importância das fontes de informação para visitar a cidade de Évora". *Tourism and Hospitality International Journal*, nº 1, pp.137-156.
- CRAVIDÃO, F. e CUNHA, L. (1991) - "Turismo, investimento e impacto ambiental". *Cadernos de Geografia*, nº 10, Coimbra, pp. 199-220.
- CUNHA, L. (2010) - *A definição e o âmbito do turismo: um aprofundamento necessário*. [Online]. Disponível em <http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/665/A+Defini?sequence=1>. [Acedido em 16/07/2014].
- ESTÊVÃO, M. R. e MARQUES, A. S. (2012) - "Turismo, património mundial e cultura em Évora". *II Congresso Internacional de verão da Escola de Ciências Sociais, "Cooperação, Território e Rede de Atores: Olhares de Futuro*, Universidade de Évora, 7 e 8 de setembro.
- MARUJO, N. e CRAVIDÃO, F. (2012) - "Turismo e lugares: uma visão geográfica". *PASOS - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 10(3), pp. 281-288.
- MATOS, A. C. e SANTOS, M. L. N. (2001) - "Os guias de turismo na cidade de Évora no contexto do turismo contemporâneo (dos finais do século XIX às primeiras décadas século XX)". *A Cidade de Évora*, II Série, nº 5, pp. 381-408.
- SALGUEIRO, T. B. (coord) (2007) - *Estudo de avaliação dos impactos dos centros comerciais na cidade de Évora*. GECIC - Grupo de Estudos Cidade e Comércio; Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- SIMPLÍCIO, M. D. e ALEGRIA, J. M. (2001) - *Algumas notas sobre a estrutura funcional terciária de Évora*. Évora, CME.
- TURISMO DE PORTUGAL / UNESCO (2013) - *Gestão turística em sítios do património mundial de origem e influência portuguesa*. (Tour-WHPO)
- TURISMO DE PORTUGAL, I. P. (2015) - *Serviços na Web. Registo Nacional de Turismo (RNT)*. [Online]. Disponível em <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/Pages/servicosnaweb.aspx> [Acedido em 15/02/2015].
- UNWTO (2009) - *Understanding tourism: basic glossary*. [Online]. Disponível em <http://media.unwto.org/en/content/understanding-tourism-basic-glossary> [Acedido em 25/02/2015].